



# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

<b>Editora Chefe</b>	
Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira	
<b>Assistentes Editoriais</b>	
Natalia Oliveira	
Bruno Oliveira	
Flávia Roberta Barão	
<b>Bibliotecária</b>	
Janaina Ramos	
<b>Projeto Gráfico e Diagramação</b>	
Natália Sandrini de Azevedo	
Camila Alves de Cremo	
Luiza Alves Batista	
Maria Alice Pinheiro	
<b>Imagens da Capa</b>	
Shutterstock	
<b>Edição de Arte</b>	
Luiza Alves Batista	
<b>Revisão</b>	
Os Autores	

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena  
Editora pelos autores.

*Open access publication by Atena Editora.*



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

#### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piodesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágnere Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gílrene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoletti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-268-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeitora.com.br](http://www.atenaeitora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## **DECLARAÇÃO DA EDITORA**

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## **APRESENTAÇÃO**

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>1</b>
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071</a>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>14</b>
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072</a>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>28</b>
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073</a>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>40</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074</a>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>48</b>
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075</a>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>58</b>
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076</a>	
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>61</b>
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares	
Stefânia Martins Teixeira Torma	
Suzana Catanio dos Santos Nardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>74</b>
A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS	
Aida Guerreiro de Oliveira	
Edicleá Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>86</b>
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Larissa Soares Silva	
Stefanie Pischel	
Andressa Gouveia de Faria Saad	
Silvana Maria Blascovi-Assis	
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079">https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO	
Danielly Berneck Côas Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710">https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>115</b>
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA	
Amanda Luiza Weiler Pasini	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711">https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>123</b>
O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO	
Lucena Albino Muianga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712">https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>137</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	
Marileudi Moreira Garcia	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

**CAPÍTULO 14.....150**

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

**CAPÍTULO 15.....161**

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

**CAPÍTULO 16.....174**

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

**CAPÍTULO 17.....185**

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....201**

**ÍNDICE REMISSIVO.....202**

# CAPÍTULO 2

## “NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 25/05/2021

**Débora Maria Biesek**

Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó

Chapecó – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/4501675316490429>

**Samanta Antoniazzi**

Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó

Chapecó – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/1873954878218652>

**RESUMO:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica que consiste numa busca pelos materiais já existentes que falam sobre a estruturação psíquica da psicose, utilizando-se como instrumento de análise, o filme Psicose (1960) e o seriado televisivo Bates Motel (2013). Como objetivo, propõe-se explanar sobre a estrutura e a dinâmica psicótica promovendo uma revisão crítica da teoria psicanalítica sobre a estrutura e de que forma é observada a psicose no cinema sob o olhar do espectador. No filme, inicialmente conhecemos Marion, seus afetos e desafetos e logo na metade do filme somos testemunhas oculares de seu assassinato. O espectador conhece o local do crime e como foi cometido, vivenciando junto à Norman Bates, os receios do descobrimento e um dado estranhamento. No seriado televisivo, conhecemos o início da trajetória de Norman, o

que influenciou alguns de seus atos e o receio em se separar de sua mãe, Norma. O elemento em comum que será analisado é a impossibilidade de um “entre” do filho com sua mãe, a relação especular entre ambos. Nos psicóticos, principalmente em Norman, o indivíduo não foi atravessado pela castração. Para que isso pudesse ocorrer é necessária a inscrição do significante Nome-do-Pai, a lei no qual coloca o filho em sua posição e não em ser um eterno falo materno. Pode-se observar que Norman ficou preso ao tempo do duplo, vivenciado com sua mãe; não superou o Estadio do Espelho fadado a ser o falo e suas ações homicidas pela sua mãe internalizada transmitindo ao espectador um certo estranhamento demonstram a foracção do significante Nome-do-Pai, é um indivíduo que não lhe foi permitido passar a desejar, permanecendo na pulsão, no instinto, usando seus complexos primitivos nos momentos frustrantes, sendo esta uma das causas da estranheza em quem observa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Édipo. Estranho. Psicose.

**“NOBODY WILL EVER COME BETWEEN”: THE DYNAMICS AND STRUCTURE OF PSYCHOSIS AT BATES MOTEL**

**ABSTRACT:** This work is a bibliographical review that consists of a search for the existing materials that talk about the psychic structuring of the psychosis, using as an instrument of analysis, the film Psycho (1960) and the television series Bates Motel (2013). As an objective, it is proposed to explain psychotic structure and dynamics by promoting a critical review of psychoanalytic theory about structure and how psychosis is

observed in cinema under the viewer's eye. In the film, we first met Marion, his affections and dislikes, and soon in the middle of the movie we are eyewitnesses to his murder. The viewer knows the crime scene and how it was committed, living together with Norman Bates, the fears of discovery and a certain strangeness. In the television series, we know the beginning of Norman's career, which influenced some of his actions and the fear of separating from his mother, Norma. The element in common that will be analyzed is the impossibility of a "between" the child with his mother, the specular relationship between the two. In psychotics, especially in Norman, the individual was not crossed by castration. For this to occur, it is necessary to inscribe the Significant Name-of-Father, the law in which he places the child in his position and not in being an eternal maternal phallus. It can be seen that Norman was stuck in the time of the double, experienced with his mother; did not overcome the Stage of the Mirror destined to be the phallus and his homicidal actions by his internalized mother transmitting to the spectator a certain strangeness demonstrate the forbidding of the Significant Name-of-the-Father, is an individual that was not allowed to happen to desire, remaining in the instinct, using its primitive complexes in frustrating moments, this being one of the causes of the strangeness in which it observes.

**KEYWORDS:** Oedipus. Psychosis. Weird.

## 1 | INTRODUÇÃO

O termo psicose, segundo Maciel (2008), é utilizado pela psiquiatria denominando doença mental desde 1845. Durante este período, assinala a autora, que houve distintas manifestações clínicas. Para Freud (1924), a psicose articula-se como uma defesa frente a uma realidade intolerável. Ou seja, na psicose, o Eu volta-se aos empregos do Id, afastando a parte da realidade que para o sujeito é excruciente.

Pode-se afirmar que a psicose é uma revolta do Id que não pretende ser submetido pela realidade. Mesmo assim, a parte da realidade rejeitada pelo Id constantemente procura se manifestar ao mundo psíquico e a dinâmica da psicose procura renega-la e substituí-la ou construí-la (FREUD, 1924).

No entanto, a psicose não é uma total reconstrução ou negação da realidade, pois o trabalho de reconfiguração se utiliza dos traços mnêmicos, as representações e os princípios representantes da realidade no mundo psíquico. Nesta dinâmica, a realidade é continuamente enriquecida e a cada nova percepção, assimilada e acomodada. A alucinação acontece quando essas percepções procuram de forma radical se colocar em concordância com a realidade. Quando estas alucinações e delírios são intensos e causam muito desconforto mental, desencadeando, segundo Freud (1924, p. 129) "fortes reações de medo", revela que essa reconstrução da realidade se executa sobre ímpetos em discrepancia. Isto caracteriza que na psicose é a pulsão o representante na realidade, impedindo uma reconstrução mais satisfatória (FREUD, 1924).

O filme de Alfred Hitchcock (1960) e o seriado televisivo de Anthony Cipriano (2013) nos questionam sobre a dinâmica e a estrutura da psicose, será a partir das cenas que a

teoria psicanalítica será interrogada sobre esta temática. Pretende-se esboçar ao longo do trabalho a dinâmica da psicose e como ela é visualizada pelos demais através do cinema pelo espectador seguindo a teoria psicanalítica.

O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, que conforme Gil (2002) é uma busca pelos materiais já existentes que falam sobre a temática, neste caso, da psicose.

O uso destas obras cinematográficas fora inspirado na busca de Freud em utilizar-se das obras literárias, na mitologia, nas bibliografias (caso de Schereber), para melhor argumentar sua teoria.

## 2 | ESTRUTURA E DINÂMICA PSICÓTICA DE PERSONALIDADE

Em 1913/14 Freud cria um mito que será estruturante da noção de gozo e interdição. Segundo o mito freudiano, havia uma sociedade em que existia um único pai e este pai era o único que poderia desposar todas as mulheres ali presentes. Certo dia, os outros homens, fortemente frustrados e impacientes por terem seus prazeres suprimidos e ameaçados pela possibilidade desse pai mata-los se assim optasse, juntam-se contra o pai, o matam e comem da sua carne, pondo fim à existência da horda paterna.

Com o canibalismo, estes homens identificam-se com o pai ao incorporarem suas forças no ato de comer. Estes homens sentem ambivalência, pois o pai era amado e também era odiado pelo seu despotismo. Como pontua Freud (1914), esta ambivalência está na gênese do sentimento de culpa. Agora, como marca a leitura de Elfakir (2008), há uma falta comum, não é mais um pai vivo, algo concreto que impõe a lei, mas o significante subjetivo de cada homem que se descobre irmão e irmã. Procuram salvar a aliança dentro do clã pertencente, renunciam ao gozo sexual entre os irmãos instituindo a regra fundamental: proibição do incesto, criada a partir do parricídio.

O mito freudiano, compondo o assassinato do pai e a interdição de que alguém venha a ocupar o seu lugar, tornou-se fundamental na psicanálise para pensar as diferentes formas de estruturação psíquica. No presente escrito, é a psicose que está em questão. Nesta direção, Elfakir (2008) marca que o psicótico observa esse pai como um impostor, ele não se une aos demais no sentido da falta comum (pai morto), para ele, não há o sentimento de culpa pelo ato parricida, consequente a isto, não há renúncia do gozo, ou seja, o sujeito psicótico não recebe a herança edípica.

Freud (1924/1976) discorre que na psicose, há uma recusa dessa realidade, do novo que desse mundo externo possa surgir. Com essa recusa, seu mundo interno é esvaziado, sem importância. O psicanalista enfatiza que o mundo interno é uma cópia do mundo externo, ou seja, a função é representar internamente a realidade de fora. Na psicose, o Ego, de forma onipotente, cria esses dois mundos, construídos a partir dos desejos do Id, que na realidade externa, nem todos os desejos e impulsos do Id são permitidos.

As alucinações, na psicose, surgem para dar conta de todas as percepções da

realidade, formadas sobre os traços mnêmicos, as representações, os juízos, de forma que a realidade externa é representada conforme a realidade interna. Estando o sujeito vivo, o contato e as relações com o mundo externo sempre ocorrerão. Estas alucinações, delírios, podem causar muito desconforto, dor e medo. A reconstrução da realidade ocorre sobre forças em constante oposição. O que faz o sujeito delirar, alucinar, são defesas atuando contra as representações externas rejeitadas querendo se colocar novamente no mundo psíquico (FREUD, 1924/1976).

Ao ler a obra de Schereber: "Memórias de um Paciente dos Nervos", Freud (1913) aponta alguns mecanismos pertencentes à psicose; através da paranoia, com delírios de perseguição, o presidente Schereber repele seu desejo homossexual, e esta operação dá-se devido a retirada do investimento libidinal nos objetos externos, retornados para si. Desta forma, continua Freud (1913), houve um desligamento geral da libido, ocasionando uma catástrofe das questões anteriormente sublimadas por Schereber.

A ausência do investimento libidinal nos objetos externos permanece com este investimento libidinal ao Eu - este comportamento de contemplação, carícias, um trato do corpo muito valorizado para benefício próprio da plena satisfação sexual -, Freud (1914) denominou de Narcisismo; no entanto, Freud complementa afirmando que mesmo o indivíduo investindo libidinalmente nele mesmo e não em objetos externos a si, não ficou suspensa a relação erótica com outras pessoas e/ou coisas.

Quanto à quantidade dos objetos sexuais, Freud (1914) afirma que o ser humano tem originalmente dois: ele mesmo e a pessoa que o cuida (mãe, em grande parte), isto é o narcisismo primário, que pode ser dominante na escolha objetal de cada um; esta escolha é aberta, pode haver preferência no investimento libidinal em seu Eu ou no objeto.

É fundamental que os pais superestimem seus bebês. Para este momento narcísico, Freud (1914) ressalta que: "o comovente amor dos pais, no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo dos pais renascidos que, na sua transformação em amor objetal, revela inequivocamente sua antiga natureza" (p. 63).

Conforme é este investimento libidinal narcísico dos pais ao bebê, poderá haver dificuldades no desenvolvimento psíquico desta criança, demarcando sua estrutura de personalidade e/ou até mesmo patologias da personalidade. No mesmo texto em que Freud marca o Eu também se investindo de libido e o narcisismo como parte estruturante de um Eu – o Eu Ideal -, há a marca da necessidade de um segundo tempo deste Eu – o Ideal de Eu. O Ideal de Eu implica uma ausência, uma renúncia ao ideal e concomitante busca de ideais. É a marca da alteridade, da diferença. É a marca da castração. No entanto, Maya (2018) relata que o indivíduo pode rejeitar "a castração antes mesmo de haver julgamento sobre a realidade dela" (p.83).

Para haver investimento no objeto é necessário que exista a inscrição de uma falta, marca da castração. No momento em que há a castração é propiciado ao sujeito a oportunidade de sair de uma posição passiva e ser ativa nos investimentos libidinais

(MAIA, 2018).

Maya (2018) traz o quanto pode ficar prejudicado o caminho do desenvolvimento do indivíduo e resultar no surgimento da psicose quando se torna falha a função simbólica proveniente de Édipo e da relação mãe-filho: “o drama da loucura encontra-se na incapacidade de o sujeito lidar com o universo simbólico” (p. 88).

A imersão na compreensão desta estrutura é visualizada nas obras de Lacan, com vários escritos e conceitos de fenômenos que ocorrem na psicose. Lacan (1999) denominou, portanto, de significante Nome-do-Pai uma qualidade do pai que se situa a nível simbólico, ocorre em todas as culturas, mas não depende dela, “é uma necessidade da cadeia significante” (p. 187). No psicótico há a ausência da simbolização dessa qualidade que é lei. Conforme disse Elfakir (2008, p.168): “Não há ancoragem fálica enquanto ponto de estofo, como organização centralizada pelo psicótico de seu saber e de seu gozo”.

O modo com que será significada a falta, ou seja, terá o significante Nome-do-Pai inscrito, depende de como foi a relação deste indivíduo ainda bebê com sua mãe. Tótoli e Marcos (2014) denotam que a criança manifesta estar sujeita ao desejo da mãe, da primeira simbolização da mãe, mesmo que esta esteja submetida ao pai. Significa estar passiva ao investimento libidinal narcísico pela mãe, inicialmente necessário para que futuramente este indivíduo esteja apto a investir fora dele mesmo. Conforme o desenvolvimento saudável, a criança começa a desvincular sua dependência do desejo materno e alguma coisa se funda subjetivada. Isso consiste em colocar a mãe como um ser que pode estar ausente ou presente. As complicações surgirão devido a essa primeira simbolização, de forma que é necessário mais que essa primeira “simbolização primordial da mãe, que vai e vem, lhe dá, necessita de um “algo mais”, de um objeto de desejo, do falo” (p. 260).

O pai é o portador da lei, “o proibidor do objeto que é a mãe” (LACAN, 1999, p.193). A função do pai, primordialmente neste momento, o Nome-do-Pai, é proibir o incesto. “É por intervir no terceiro tempo como aquele que tem o falo e não que o é que se pode produzir a báscula que reinstaura a instância do falo como objeto desejado da mãe e não mais apenas como objeto do qual o pai pode privar” (p. 200). Ou seja, o pai pode dar à mãe o que ela deseja porque ele tem e não o é; sendo isso a saída do Édipo, terceiro tempo marcado pela instauração do Ideal de Eu.

Com isso, observa-se a importância da presença da função paterna, afinal, o desenlace favorável ou não do complexo de Édipo circunda em torno de três esquemas: a castração, a frustração e a privação. Os autores Tótoli e Marcos (2014) definem esses três conceitos: a castração é um corte simbólico, uma falta imaginária; é a imposição do pai que ameaça a criança em seu imaginário. O segundo conceito é consequência deste primeiro; com a castração, o sujeito fica frustrado da posse de sua mãe, ela é direito do pai e não da criança, a ameaça é real. A mãe é a mediadora da lei, mas quem a sustenta e a executa é o pai. E o terceiro conceito é o da privação, esta se coloca disponível para a criança aceitar ou recusar a privação materna, ser ou não ser o falo da mãe (CÔRTES e FERRARI, 2010),

mas estando a criança castrada e frustrada pelo pai, ela tende a identificar-se com ele, o detentor da lei e do falo, esta identificação leva a formação do Ideal do Eu.

A foracclusão anteriormente citada é vista por Lacan como um mecanismo presente na psicose. Para Freud (1924/1976) a psicose é uma defesa contra as imposições do Id sobre a realidade externa, recusando-a; Lacan desenvolve esta definição nomeando de foracclusão; desta forma, como marcam Gonçalves e Teixeira (2015), o Nome-do-Pai não foi inscrito no sujeito, não impondo a barra do desejo da mãe. Essa não inscrição do representante da lei advém da foracclusão.

Ao foraccluir o significante Nome-do-Pai, o falo não foi simbolizado; Meyer (2008) ressalta uma ausência da significação fálica, manifestada através do vazio na referenciação sexual, surgindo como consequência disto, ideias delirantes diretamente ligadas à sexualidade e ao corpo; com esses efeitos, arrisca-se em afirmar que o sujeito psicótico é aquele que não consegue simbolizar, leva as situações “ao pé da letra”.

Não à toa os estudos de Lacan, autor que se utilizou da linguística para trabalhar os conceitos psicanalíticos, tenha se aprofundado no estudo da psicose. Lacan (1992) percebe que a linguagem é a condição do inconsciente e “o inconsciente permite situar o desejo” (p. 43). Lacan pontua que o discurso do psicótico é um discurso do gozo, de forma que este sujeito está sempre em busca do gozo no lugar do Outro, porque esse gozo precisa que seja repetido, ou seja, que aja um retorno do gozo; esta busca torna-se repetitiva, se inscrevendo essas ações em uma dialética do gozo, dirigindo contra a própria vida.

Lacan (1992) faz uma analogia, situando o sujeito psicótico na linguagem e não no discurso, porque o discurso significa estar em uma relação de troca com um Outro, e não submisso ao desejo do Outro. Estar no discurso requer simbolização e inscrição do significante. Como marca Meyer (2008), é compreensível observar o motivo que leva muitos sujeitos psicóticos a estarem à margem da sociedade, pois o que falam são conteúdos não compartilhados socialmente.

Observa-se a grande relevância da relação do sujeito com as pulsões, para além do significante. Em síntese, percebe-se que para se constituir como sujeito, o ser inicialmente inclina-se para ser o desejo e, em seguida, mostram a ele que ele não é o desejo e, posteriormente, torna-se desejo e deseja; a isto, observa-se a importância da mediação das figuras parentais frente à pulsão do sujeito para que este processo possa ocorrer.

Freud e Lacan concordam ao analisar que o que depende para o sujeito consinta e inscreva-se na ordem simbólica é o lugar ocupado por ele com relação ao desejo da mãe. Com isso, pode-se perceber e Costa (2016) dá ênfase ao qual o pai possui a função de intervir de forma simbólica, transcendendo a parte biológica, que represente a lei e a faça ser cumprida. Dito de outra forma, a função paterna é de extrema importância para o psiquismo da criança simbolizar que ela é outro ser e não é obrigada a ser o sujeito do gozo da mãe.

A relação do psicótico com os demais, ou como diz Lacan, do campo do Outro,

inicialmente é especular, imaginária, pois não há uma barreira simbólica. Maciel (2008) discorre que a partir do momento em que o sujeito psicótico não consegue se relacionar com o Outro, ou o perdeu, este Outro ficará em seu imaginário. Neste sentido, como refere Maya (2018), estando no imaginário, o psicótico experimenta-se como um objeto de gozo ilimitado, muito diferente do gozo fálico.

A partir do que foi exposto, será realizado uma leitura da teoria psicanalítica sobre a estruturação psíquica com enfoque na psicose do seriado Bates Motel, de Anthony Cipriano (2013). A partir da leitura que será realizada, será possível observar a relação especular com o Outro, a ausência de uma barreira, a imaturidade psíquica que não dá vazão para viver no simbólico, a falta do enfrentamento de situações recorrendo às alucinações. Também será utilizado o texto freudiano sobre o estranho (1919), na tentativa de melhor compreender o que nos dá essa impressão quando estamos no papel de espectador.

### **3 I SOBRE AS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS: O FILME PSICOSE E O SERIADO BATES MOTEL**

O conceito e a dinâmica da psicose podem ser visualizados no filme: Psicose de Alfred Hitchcock (1960) sendo uma trama em que inicialmente Marion Crane, apaixonada pelo seu namorado, acaba roubando seu chefe para poder se casar e ter uma vida digna. Assustada e perseguida pela sua própria consciência do delito cometido, ela troca seu carro e devido à chuva, procura abrigo em um hotel em uma estrada abandonada, este é o Bates Motel. Lá ela é atendida pelo gerente, o jovem Norman Bates, que muito atencioso lhe oferece um lanche. Ambos conversam sobre situações de forma indireta sobre a vida de cada um, e uma sugestão de Marion, deixa Norman enfurecido.

Marion pensa em seus atos, se arrepende, e decide tomar um banho. Norman a espia por um furo na parede. Enquanto Marion toma seu banho, alguém entra no banheiro e a esfaqueia até a morte. Quando Norman vê Marion sem vida, procura limpar o ambiente; em casa, briga com sua mãe.

Com o desaparecimento de Marion, há investigações que recaem nas redondezas do Bates Motel. Norman, muito simpático, se contradiz nas informações, tornando-se suspeito. Por fim, se descobre que a mãe de Norman está morta há muitos anos e que ele guarda seu esqueleto consigo.

Em 2013, foi lançado o seriado Bates Motel de Anthony Cipriano na intenção de contar a história antes do filme de Hitchcock, mas com as situações de vida da contemporaneidade, assim, Norman e Norma decidem se mudar para recomeçarem suas vidas após a morte do pai de Norman. Na tentativa de recomeçar, muitas surpresas desagradáveis envolvem os dois: estupros, brigas entre traficantes, corrupção policial, homicídios.

Norman e Norma são muito próximos. Norma regulariza os romances de Norman. O ciúme é muito explícito na trama. Norman começa a ter apagões, e após acordar destes, tragédias ocorreram. Norma procura afastar seu filho de tudo e todos até que ela decide

internar Norman. Enquanto ele está internado, Norma se casa.

Norman não suporta ver sua mãe com outro homem. A partir de um surto, ele tenta suicídio ao mesmo tempo em que mata sua mãe. Norman não aceita o fato, rouba o cadáver de sua mãe. Em alguns momentos de tensão, ele se veste e age conforme sua mãe, mantendo-a, dessa forma, viva.

Após a análise da obra, algumas cenas chamaram atenção sob a luz da teoria psicanalítica. São três cenas, as quais o elemento em comum que será analisado é a impossibilidade de um “entre” do filho com sua mãe, a relação especular entre ambos.

Assim como o protagonista não distingue quem ele é de sua mãe, o espectador, em algumas cenas, principalmente as selecionadas, encontra-se num estranhamento em não compreender quem é que está em cena: Norma ou Norman?

### **3.1 Na primeira cena selecionada - Morte da Bradley**

Norman estava preso no porão da casa, pois dizia que iria fugir com Bradley. A cena selecionada inicia com Bradley no volante e Norman ao seu lado, como passageiro. A iluminação da cena é sombria, como se estivesse preparando o espectador para algo. Norman se vira para Bradley e diz: “minha mãe quer falar com você”. Bradley, sem entender e virando o rosto para Norman e para a estrada à frente, diz: “o que está falando?”. Norman diz: “encoste”. Bradley, invertendo olhares entre a estrada e à Norman, questiona: “O quê? Norman!”. Norman havia colocado a mão no volante e o puxado, tirando o carro da estrada. Norman: “você achou que conseguiria tirar Norman de mim...”. Na cena, a câmera filma partes da frente do carro, os personagens inicialmente não aparecem, somente quando a câmera para de girar da esquerda para a direita aparece o rosto de Norman, olhando para Bradley de cima para baixo, terminando sua frase: “...com essa imagem de gatinha sexy?”.

Há o corte para Bradley, ofegante e sem entender, pergunta: “o que você está falando?”. Há o corte para Norman, somente metade de seu rosto é iluminado, movimentando a cabeça, ele diz: “Não, Bradley, não banque a boba para mim” – ele sorri – “eu praticamente inventei isso”, completa Norman e abre a porta do carro. Há o corte, a câmera filma atrás do carro, mostrando os movimentos de Norman saindo de dentro do carro, fechando a porta, caminhando por trás do carro, quando Norman está na parte de trás, mesmo a imagem escurecida, há o zoom junto com um tom do som da cena mais forte, na saída do zoom, a imagem é de Norma, caminhando em direção à porta de Bradley e forçando a porta para abrir.

Após algumas tentativas fracassadas de Bradley de se defender, ela, fugindo, acaba tropeçando e caindo. Norma, que está logo atrás de Bradley, vai pra cima dela. Há o corte, a câmera está distante, filmando Bradley caída, Norma em cima dela e a grande árvore logo atrás das duas, testemunhando a cena. Ao redor da árvore, há pedras que a circundam.

Norma tenta segurar Bradley que tenta fugir, Norma diz: “o que você estava pensando?” – e bate a cabeça de Bradley em uma pedra. É possível ouvir o som da cabeça

na pedra. Há o corte, a câmera está um pouco distante das duas, permitindo a filmagem de Norma por cima de Bradley, as pedras que circundam a árvore e no qual Norma bate a cabeça de Bradley e o carro logo atrás, iluminando a cena com os faróis. Neste ângulo, Norma bate a cabeça de Bradley na rocha duas vezes, na terceira vez, há o corte da cena, mudando o ângulo para o perfil de Norma, ela continua batendo a cabeça de Bradley na pedra. Norma, diz num ritmo entre as batidas da cabeça de Bradley: “ninguém nunca ficará entre...” – há o corte, o ângulo filma por cima de Norma agredindo Bradley e se aproxima. Mais um corte, o ângulo filma próximo à cabeça de Bradley sendo batida na pedra e Norman termina: “... mim e meu filho”; Norman afasta suas mãos da cabeça de Bradley, a câmera segue o movimento dos braços com sangue se afastando da cabeça já sem vida, a câmera sobe e filma Norman, ofegante, olhando para Bradley, ele pergunta: “mãe, o que você fez?”.

A motivação de Norma assassinar Bradley parece semelhante ao assassinato de Marion (do filme), ambas estão no lugar de estrangeiro dessa relação. É a questão da entrada de um terceiro, que, ao aproximar-se de Norman, necessita ser aniquilada, é o momento em que é solicitado a ser um sujeito desejante, entretanto pela maturidade fálica (o sujeito é pulsão), por não poder viver com outra pessoa além de sua mãe, a mesma soluciona a questão (na alucinação), matando a jovem que o convidava a ser um adulto, a desejar e a ser responsável por suas escolhas, visto que no fim da cena, Norman culpa a sua mãe pela morte de Bradley, deixando em evidência a imaturidade do personagem. Assim como no filme, no qual não soube aceitar uma opinião contrária à sua, soluciona essa questão com um assassinato.

### **3.2 Segunda cena selecionada - Tentativa de filicídio**

A câmera enquadra Norman de perfil, na pia da cozinha buscando água, pois seu irmão, Dylan, havia conversado para que ele continuasse a tomar os medicamentos, inclusive, comprou para ele. Norman, com seu olhar fixo, fala: “por favor, fique fora disso, mãe” – há o corte para Dylan, sentado à mesa, seu olhar em direção à Norman é de preocupação. Norman continua: “eu só quero falar com ele, Norman” e Norman se vira em direção à Dylan. A câmera corta, o enquadramento filma Norman, terminando de se virar e encostando-se à pia com um copo de água na mão e medicamentos na outra. O ângulo da filmagem é da posição de Dylan, Norman (Norma) diz: “Dylan” Norman suavemente se movimenta e caminha em direção à mesa e continua: “sei que suas intenções são boas...”. Norman se aproxima mais e senta-se à mesa, o ângulo do enquadramento é de baixo para cima, no nível de Dylan – Norman (Norma) com lágrimas pelo rosto continua: “porque sempre foram boas...” – corte para Dylan, que observa e escuta: “e você pode não acreditar em mim, mas eu tenho muito orgulho de você” – corte para Norman que continua: “eu te amo...”. Corte para Dylan que ouve: “mas infelizmente...” – corte para Norman, que continua: “eu só posso ser mãe de verdade de uma pessoa...” – corte para Dylan, que engole a seco e continua ouvindo: “então, embora eu te ame muito...” – corte para Norman

continuando seu monólogo: “e isso me dói... você está atrapalhando”. Norman ataca Dylan com o copo que estava segurando, Dylan cai no chão desacordado. Após uns períodos da cena em que mostra a luta entre Norman e sua mãe, há o corte para Dylan, que agora acordado, com a mão na testa onde foi golpeado, observa a cena. Há o corte para o que Dylan observa: Norman deitado em cima da mesa se mexendo agitadamente, se virando, agitando as pernas e braços, derrubando o que ainda tinha na mesa.

Esta cena com a da morte de Bradley, percebe-se que não há distinção de sexo, confirmado a sexualidade pré genital e mostra a impossibilidade de triangulação, pois Dylan, seu irmão, solicitava também atenção dele e de sua mãe, ou seja, por muitas vezes entrou como o terceiro nesta relação. Em suas tentativas de entrada, foi renegado, excluído. A negação do terceiro ali presente foi tamanha que houve a tentativa de assassinar o próprio irmão. Em defesa dessa realidade insuportável ocorre novamente a alucinação de ser a própria mãe na tentativa de filicídio.

### **3.3 Terceira cena selecionada - Diálogo com o Barman**

Na trama, há pequenas situações em que Norman procura enfrentar suas pulsões, enfrentar sua mãe, no entanto, fracassa quase sempre, mesmo ela estando morta e então ele acaba sendo levado pelas suas pulsões, tomando atitudes imaturas. Em uma das discussões causadas por Norman estar interessado em uma mulher que não é sua mãe, Norma acaba “fugindo” dele, indo para um bar próximo.

Norman entra no bar, há um barman ilustrando copos, Norman senta e pede: “Bourbon. Puro.” O barman atende ao seu pedido, enquanto ele prepara o drink, Norman olha ao redor, no momento que o barman lhe entrega a bebida há o corte para uma mão pegando o copo, a câmera sobe e através do reflexo do espelho observa-se Norma bebendo o drink solicitado. Há o corte, a câmera filma Norman, de frente, terminando de engolir seu primeiro gole. “Como sua noite está indo?” – pergunta o barman; Norman olha para ele e responde: “bem, está indo”.

Instantaneamente, no mesmo quadrante, é Norma, olhando para baixo, respirando fundo e falando: “só estou cansada do meu trabalho” e olha em direção ao barman, ele diz: “eu entendo”. Há o corte para o barman que continua seu serviço, ele pergunta sem olhar para a pessoa à sua frente: “o que você faz?”. Há o corte para Norman, que olhando em direção ao barman, abre a boca para responder e instantaneamente é Norma que responde: “eu cuido de uma pessoa com problemas mentais”. Da mesma forma, Norman aparece e escuta o barman: “uau...” há o corte para o barman que continua: “esse é um trabalho difícil”; “não é difícil” – responde a voz de Norman. Há o corte para Norma, que olhando para o lado, a câmera levemente se aproxima de seu rosto e ela diz: “e eu não... eu não acho que ele gosta mais tanto de mim. Torna o trabalho muito mais difícil. Eu penso, por que estou fazendo isso?”. Instantaneamente é Norman que continua a fala: “satisfação pessoal? Passo muito tempo sozinho ou o tirando de problemas que ele cria...”. Agora é

Norma, que continua: “por não me ouvir. Sabe e... eu não gosto de ter que fazer essas coisas”. Novamente de forma instantânea é Norman: “está me afetando”. Norman olha para o lado mais atrás, e continua dizendo: “preciso sair mais. Ver pessoas de verdade. Vou ter que começar a diminuir meu horário” finaliza olhando em direção ao barman e sorri. O barman diz enquanto a câmera continua em Norman: “admiro que faça esse trabalho”. Há o corte para o barman, ele continua: “tenho certeza que é muito importante para o cara de quem cuida. Mesmo que ele não consiga articular”. Há o corte para Norma, que pensativa olha para o lado e diz: “não consegue” e volta a olhar em direção ao barman. Instantaneamente é Norman, que diz: “não ultimamente”.

Na troca constante na cena em que eles (Norman+Norma) estão conversando com o Barman, fica em evidencia a realidade externa se colocando mais forte, por Norman ser um sujeito da pulsão, esta “ativa” a mãe de dentro dele para evitar esta realidade insuportável, realidade esta que se mostra quando outra pessoa procura investir nele libidinalmente e ele precisa escolher: continuar sendo o falo de sua mãe ou ser um sujeito desejante.

Há um espelhamento entre mãe e filho a tal ponto em que não se sabe qual está em cena. Em Lacan (1998), encontramos uma teoria que define o início de uma existência através do desejo do outro. Em o Estadio do Espelho, ressalta o período em que a criança se identifica com um corpo integrado, período que causa transformações no sujeito por ele assumir uma imagem onde um Eu se precipita. Na cena, é Norman quem entra no bar, mas a partir do momento em que sua imagem reflete no espelho atrás do Barman, não é mais ele e sim sua mãe quem nos é dado a ver. Starke (2017, p. 59) coloca: “o que vemos no espelho não somos somente nós, mas uma visão idealizada do que poderemos vir a ser”. No espelho de Norman é Norma quem toma forma: é no seu jeito de vestir, andar, agir, conversar e julgar, muito explícito no próprio nome.

Quando Lacan (1998) fala do Estadio do Espelho fica posto que Norman não superou este tempo, pois para o psicanalista, este Estadio é a gênese das identificações secundárias que levará o sujeito a organizar sua libido, psiquicamente e como um organismo na realidade.

Norma não dava espaço à Norman se desenvolver como um sujeito fora dela, com seu individual, suas características próprias; ambos viveram intensamente no duplo, conforme denominado por Freud, ou ainda, a partir do viés de Lacan, Norman e Norma não superaram o Estadio do Espelho, ficando explícito, nas alucinações de Norman, em que ele é sua mãe, que ele age como sua mãe – ele age sua mãe.

Percebe-se que Norman ainda está aprisionado ao que Freud denominou Eu Ideal, não podendo deslizar para um segundo tempo de ser um sujeito desejante. Ao defrontar-se com alguém que pudesse vir a desejar, é acionado – via alucinação - pela mãe que barra sua possibilidade de investir. Não podia constituir seus objetos numa equivalência abstrata, pois era um sujeito pulsional, não do desejo, ainda preso no Estadio do Espelho descrito por Lacan (1998).

São muitas cenas que trazem estranheza ao espectador, inclusive essas três cenas selecionadas para a análise. Essa estranheza é oriunda dos complexos reprimidos do ser humano, é um retorno das situações infantis recalcadas, pois para Freud (1919), o estranho é aquilo que é proveniente do segredo, algo secreto, assustador, ou seja, da mesma forma que Norman age após a “morte” de sua mãe: é algo conhecido, mas que é secreto e assustador ao vir à tona.

Freud (1919) explica essa duplicidade de Norman como uma defesa contra a extinção. O duplo auxilia na ideia da imortalidade, quando o Eu está frágil. Neste caso de Norman e Norma, as situações em que o espectador vê o duplo, observa a divisão, são em momentos de extrema angústia para a personagem: a morte de Bradley em que há pulsões que demandam algo incompatível frente à sua imaturidade, em contrapartida, “abandonar” sua mãe; a distância física da mãe em que mentalmente isso não existe (ela está morta, mas não para ele, ela existe e não o permite viver sua sexualidade); a ameaça do irmão descobrir sobre sua mãe e realmente entrar como um terceiro nesta relação. Freud ainda diz que de início, o duplo é uma defesa contra a mortalidade, mas após um determinado período, é uma grande ameaça que anuncia a finitude. Como pode ser observado no filme e no seriado, Norman deixa de viver em seu corpo, local em que sua mãe passa a viver e comandar.

O que Freud (1919) diz sobre a temática do estranho parece estar se referindo à estas cenas em que há a estranheza das mudanças de Norman para Norma, causando estranheza aos demais personagens e ao público, quando participa da primeira cena (morte de Bradley), dessa forma:

a qualidade de estranheza só pode advir do fato de o ‘duplo’ ser uma criação que data de um estádio mental muito primitivo, há muito superado - incidentalmente, um estádio em que o ‘duplo’ tinha um aspecto mais amistoso. O ‘duplo’ converteu-se num objeto de terror, tal como após o colapso da religião, os deuses se transformam em demônios (FREUD, 1919, p.286).

Para Norman não há estranheza. Ela fica destinada àqueles que em algum momento foram de alguma forma atravessados pela castração. E é nesse sentido que Psicose e Bates Motel tornam-se produções perturbadoras. No escuro do cinema, das casas, nos é dado a ver o horror de permanecer alienado ao desejo do outro.

## 4 | CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, pode-se observar que o estranhamento não ocorre em Norman e somente de forma tardia ocorre em sua mãe, momento em que ela resolve buscar ajuda. No seriado, observamos que os demais personagens já haviam sinalizado essa ligação no mínimo estranha entre os dois. As personagens que se colocavam para romper com esse estranho, esse duplo, solicitando algo que Norman não tinha maturidade em dar, eram ameaçadas e mortas pela mãe em Norman.

Percebe-se o quanto Norman depende de sua mãe, de ser o desejo dela, ser o filho ideal, portanto, essa dependência impedia o espaço para um terceiro, para ele amadurecer, desejar. E quem assim se colocasse corria risco de vida, não da parte dele, mas da parte da mãe internalizada nele; afinal, ele é um bom garoto, homicídios não compõe o que é ser bom.

Assim como Freud (1919) escreveu, esse duplo foi vivido por Norman de forma tão intensa que levou à finitude de sua mãe e à sua própria, não somente uma finitude fisiológica, mas a finitude de ser um sujeito que atua, que deseja, que é.

Com isso posto, pode-se concluir que o que faltou em Norman foi a castração efetiva, para se tornar um sujeito e o sujeito é aquele que deseja, pois assim como colocou Hausen (2013), é a partir da castração que há a lei constitutiva do sujeito se colocando na cultura existente. Estando na cultura, o estranho sendo aquilo que é secreto e assustador fica reservado ao escuro do cinema e ao colorido de nossos sonhos, em certa medida, ele sempre estará, todos somos compostos em duplicitade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. ALBERTI, S. A questão da procriação feminina na estrutura psicótica. **Rev. Trivium Estudos Interd.** p.269-285, Rio de Janeiro, 2015.

CIPRIANO, A. **Bates Motel**. Universal Studios, Los Angeles, 2013.

CÔRTEZ, C;A. FERRARI, I;F. Resumo de Dissertação: A Psicose como uma escolha de uma posição subjetiva: da “escolha da neurose” em Freud à estrutura e os modos de gozo em Lacan. **Rev. Psicologia em Revista**, p. 215-220. Belo Horizonte, 2010.

COSTA, C;A;R. Do fenômeno à estrutura, da estrutura à domesticação do gozo: os recursos da “foraclusão estrita”. **Rev. Tempo Psicanalítico**, p. 25-46. Rio de Janeiro, 2016.

ELFAKIR, A. Exclusão, posição subjetiva e laço social: o “pousse-au-dehors” na psicose. **Rev. Arquivos Brasileiros de Psicologia**, p. 163-171. França, 2008.

FREUD, S. **Neurose e Psicose**. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19), Imago. Rio de Janeiro, 1923.

\_\_\_\_\_. **A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose**. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19), Imago. Rio de Janeiro, 1924.

\_\_\_\_\_. **História de uma neurose infantil e outros trabalhos**. Ed. Imago, (Vol. 17), Rio de Janeiro, 1919.

\_\_\_\_\_. (2014). **Para uma introdução ao narcisismo**. In Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (Org.) Para uma introdução ao narcisismo: reflexos e reflexões (C. P. T. Flores, trad., pp. 29-81) Porto Alegre: IPSDP. (Trabalho original publicado em 1914)

\_\_\_\_\_. **O caso Schereber, artigos sobre técnica e outros trabalhos.** (Vol. 12). Ed. Standart, Rio de Janeiro, 1913.

GAMA, V;C. BASTOS, A. A Feminização na Psicose: Empuxo – à – Mulher e Erotomania. **Rev. Psicologia Clínica**, p. 141-156. Rio de Janeiro, 2010.

GONÇALVES, S; F. TEIXEIRA, A;M;R. Da Paranoia do Conhecimento à Psicose: Uma Travessia Teórica no Texto de Lacan. **Rev. Ágora**, p. 101-113. Rio de Janeiro, 2015.

HAUSEN, D;C. **Cinema e Psicanálise**. O Conceito de Castração em Transversal. Ed. Movimento, Ed. 2. Porto Alegre, 2013.

HITCHCOCK, A. **Psicose**. Paramount Pictures, Califórnia, 1960.

LACAN, J. **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. **O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958)**. Zahar. Rio de Janeiro, 1999.

MACIEL, V;S. A Transferência no tratamento da psicose. **Rev. Mental**, p.31-40. Barbacena, 2008.

MARTINS, K;P;H. OLIVEIRA, D;P. PEIXOTO, M;C;L. A Cortina Rasgada: O Cinema de Alfred Hitchcock e a Teoria da Imagem em Sigmund Freud. **Rev. Psicologia Clínica**, p. 161-175. Rio de Janeiro, 2014.

MAYA, L. O. T. Sobre a (des)estruturação psicótica e a Psicose de Norman Bates. **Rev. Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre**. p. 79-97. Porto Alegre, 2018.

MEYER, G;R. Algumas considerações sobre o sujeito na psicose. **Rev. Ágora**, p. 299-312, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, F. Desejo e Pulsão em Psicose, de Hitchcock. **Rev. Viso – Cadernos de Estética Aplicada**, p.116-127. Rio de Janeiro, 2013.

STARKE, P. **Identidade e Cinema: Uma Análise sobre o Processo de Identificação do Espectador na obra de Alfred Hitchcock**. Dissertação. Ponta Grossa, 2017.

TÓTOLI, F;C. MARCOS, C;M. Dois Paradigmas da Psicose no Ensino de Lacan. **Rev. Subjetividades**, p. 257-265. Fortaleza, 2014

## **ÍNDICE REMISSIVO**

### **A**

- Adolescência 66, 72, 102, 104  
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184  
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149  
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

### **B**

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

### **C**

- Captura 33, 150, 157, 158  
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173  
Conceituação 102, 103, 107, 112  
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135  
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141  
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140  
Críticas ao feminismo 174, 177

### **D**

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171  
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196  
Desafios do movimento feminista 174, 177  
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128  
Destreza motora 86, 87, 98, 101

### **E**

- Economía solidária 161  
Édipo 14, 18  
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201  
Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135  
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201

Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156

Escrita acadêmica 1, 11, 12

Escuta clínica 40, 45, 47

Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134

Estranho 8, 14, 20, 25, 26

## H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

## I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142

Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

## L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52

Linguagem infantil 86, 125, 134

Loucura 18, 58, 59, 60

## M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177

Modelo integrado 123, 126, 134, 135

Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

## N

Narrativas de histórias 48

## O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

## P

Pelbart 58, 59, 60

Periferias 74, 75, 76, 77

Pesquisa participante 1

Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85

Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83  
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172  
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201  
Psicologia educacional 137  
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200  
Psicopedagogia 48, 57, 201  
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

## R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71  
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

## S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

## T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190  
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198  
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90



Ano 2021

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

-instagram icon@atenaeditora

-facebook icon[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)



# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)